

PAINÉIS DE REDES E NÚCLEOS DE PESQUISA - PESQUISAS EM
DISCURSO E GÊNERO EM PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E
DECOLONIAL

**ENREDANDO O CALEIDOSCÓPIO NO DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES
ENTRE DISCURSO, POBREZA MENSTRUAL, MEIO AMBIENTE E CIÊNCIA
EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO BRASIL**

Maria Carmen Aires Gomes (maria.carmen@unb.br)

Thayane Campos (thayane.campos@ufrn.br)

Rosângela Nogueira (rsns@ufpa.br)

Litiane Barbosa Macedo (litiane.macedo@gmail.com)

Ofélia Maria Imaculada (ofelia@ufv.br)

Alexandra Bittencourt De Carvalho (alexandraportugues@yahoo.com.br)

Elisa Mattos (mattos.elisa@gmail.com)

Mayra Policarpo (mayra.pedrosa@aluno.unb.br)

Geovanna Livia (geovanna.livia140@gmail.com)

Patricia Jacobina (patriciajacobina@hotmail.com)

Neste painel, vamos apresentar as ações em andamento referentes ao projeto "Enredando o Caleidoscópio no debate sobre as relações entre discurso, pobreza menstrual, meio ambiente e ciência em escolas de ensino médio no Brasil", apoiado pelo CNPq e FAPDF. Desde 2014 a Organização das Nações Unidas (ONU) considera o acesso à saúde menstrual uma questão de saúde

pública e de direitos humanos. A pobreza menstrual relaciona-se a 6 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, descritos na Agenda 2030 da ONU: SDG 1- Erradicação da pobreza; SDG 3 - Saúde e Bem-estar; SDG 4: Educação de qualidade; SDG 5: Igualdade de gênero, SDG 10: Redução das desigualdades; SDG 13: Ação contra a mudança global do clima. Pobreza menstrual é “um conceito que reúne em duas palavras um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, “vivenciado por meninas e mulheres cis, transhomens e pessoas não binárias, “devido à falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento para que tenham plena capacidade de cuidar da sua menstruação.” (UNFPA/UNICEF, 2021, p.5). O acesso à dignidade menstrual perpassa pela lente interseccional, pois está enraizado nas histórias intergeracionais de desigualdades de gênero, etnia, raça, geopolítica e classe social, colocando em relevo o gênero junto a outras dimensões identitárias. A saúde de pessoas que menstruam (meninas e mulheres cisgênero, transhomens e pessoas não binárias) frequentemente apresenta mais obstáculos quando essas pessoas fazem parte de comunidades marginalizadas. As informações sobre tal problema mostram a necessidade de promover eventos de letramento crítico em saúde menstrual como um instrumento político capaz de trazer à tona diversos saberes e práticas que permitam construir outros significados e outras formas de pensar a menstruação em suas mais variadas dimensões (Gomes, 2022; Gomes, 2023; Menegotto, 2022; Vásquez, 2022; UNFPA/UNICEF, 2021; Assad, 2021; Ribeiro; Santos, 2021; Lima, 2021; Moreira, 2021; Costa, 2021; Brito, 2021; Sala, 2020; Weiss-Wolf, 2017). Com o objetivo de ressignificar saberes sobre a menstruação, a relação com o cuidado e o bem-estar sociocultural do corpo menstruante, o equilíbrio ecológico e a sustentabilidade, além de atuar como um operador contra a evasão escolar, que surge o referido Projeto planejado e organizado a partir de rodas de conversa, como eventos de letramento crítico decolonial e interseccional. As escolas públicas de ensino fundamental e médio são espaços estratégicos para identificarmos e coletarmos evidências científicas, que possam subsidiar a gestão de políticas públicas, além da transferência de conhecimento em discursos, corporeidades, educação e saúde, de forma a contribuir para o enfrentamento e possíveis soluções, principalmente por meio de políticas públicas, que garantam a permanência de corpos menstruantes em escolas, garantindo a distribuição de itens de higiene, melhorias em banheiros e no saneamento, até na educação menstrual.

Palavras-chave: letramento crítico em saúde; discurso; interseccionalidade; dignidade menstrual; ods.